

José Leonardo do Nascimento

Leitura da Religião

Gostaria de iniciar essas lembranças do amigo Ivan Antônio de Almeida, aludindo à dedicatória, que ele me fez, no seu livro *A Síntese de uma Tragédia – O Movimento Fé e Política: Caro José Leonardo, companheiro da vida*. Essa expressão *companheiro da vida* teve um duplo significado na nossa convivência porque se, de um lado, ela se referia ao que era verdadeiro e real, a nossa amizade sempre foi acompanhada de simpatia sincera e mútua, de outro, os nossos compromissos cotidianos e profissionais impediam que nos encontrássemos com frequência.

Lembro-me do momento e do local em que conheci o Ivan. Julgo que ele estava, então, preparando ou ultimando a redação de sua tese de doutorado, que foi publicada, em 2000, no livro *A Síntese de uma Tragédia*. Percebo que já se passou um bom tempo desde a publicação do livro e que, portanto, a nossa convivência transcorreu-se sem que tivéssemos sentido a passagem desse tempo relativamente longo.

Pois, como dizia, conheci o Ivan, quando ele ainda fazia a pesquisa de sua tese e naquele nosso primeiro encontro ele trazia nas mãos um dos volumes da *História das Origens do Cristianismo*, de Ernest Renan.

Lembro-me que ele comentava, aceitava, criticava os pontos de vista do Renan. Ficou-me a impressão que a leitura daquela obra clássica da história dos inícios do cristianismo era, para ele, uma revelação de boa pesquisa e de conclusões bem pensadas. Foi essa a primeira vez que vi o Ivan.

Percebo que a nossa relação foi, desde o início, mediada pelos livros e pelos assuntos por eles veiculados: a história das religiões, do cristianismo, do socialismo, da política brasileira, etc. Faço essa afirmação sobre livros, porque o Ivan me presenteou, ao cabo de uma viagem em que voltávamos de uma atividade de trabalho extenuante, com uma tradução cuidadosa para o português de *Os Setes Pilares da Sabedoria* de Thomas Edward Lawrence.

Logo se viu que a publicação brasileira daquele clássico da língua inglesa era primorosa, contendo dezenas de ilustrações e mapas. Estou certo que o meu amigo esperava que tivéssemos a ocasião de conversar sobre os *Pilares da Sabedoria* de Lawrence e penso que, quando finalmente ler o alentado volume da edição brasileira de 700 páginas, o que ainda não fiz, irei me dar conta da razão do presente, do motivo da sugestão da leitura que o Ivan me fazia.

Em certa medida, o título do livro já esboçava a sabedoria escondida do dom, *Os Setes Pilares da Sabedoria* têm na Bíblia a sua primeira menção no Livro dos Provérbios: “A Sabedoria construiu uma casa: ela talhou os sete pilares”. Já pelo título do livro de Lawrence da Arábia, podemos adivinhar a razão do Ivan tanto admirá-lo.

O título advém de um provérbio, de uma sorte de sabedoria condensada, veiculada por poucas palavras e fortemente aderida à existência cotidiana dos indivíduos. Um saber ligado à vida, que orienta a existência dos seres humanos e que, sobretudo, os transforma.

A esse respeito gostaria, nesse pequeno artigo, de reproduzir mais uma de nossas conversas, ocorridas, muitas vezes, em meio ao arruído ensurdecedor da cidade de São Paulo. Dissertávamos sobre os vínculos hipoteticamente existentes do socialismo com o cristianismo, quando o Ivan, fugindo das argumentações tradicionais sobre o assunto, sustentou que, ao invés de buscarmos relações necessárias entre um e outro, talvez fosse mais profícuo considerarmos o papel que eles, mesmo mantendo suas diferenças essenciais, exerceram no processo de humanização das relações sociais.

No seu entender, o socialismo e o cristianismo haviam contribuído para civilizar a Humanidade. Insisto que, na sua perspectiva, as idéias, as noções, os conceitos deveriam agir sobre corações e mentes, modificando e melhorando o mundo. Tenho a impressão que essa perspectiva norteava suas atividades profissionais, incluindo seus trabalhos de pesquisa e sua vida, em geral, como indivíduo e cidadão.

O livro *A Síntese de uma Tragédia* expressa, de maneira coerente, esse *parti-pris* filosófico. O objeto de análise da tese e do livro é a atuação do cristianismo na América Latina, por meio das Comunidades Eclesiais de Base, dirigidas pela Teologia da Libertação. A conclusão do trabalho de pesquisa e da reflexão está, de certa forma, resumida no título do livro.

Ivan havia sustentado, num dos nossos diálogos, que o socialismo civilizava indivíduos e sociedades humanas, postulando valores de solidariedade e igualdade social. No livro, fez uma análise rigorosamente crítica da Teologia da Libertação, que procurava, justamente, combater a miséria material dos indivíduos e a desigualdade social. Parece haver, em tudo isso, um paradoxo, se considerarmos tanto o diálogo a que me referi quanto às suas conclusões sobre a ação da Teologia da Libertação na América Latina.

Mas a contradição é aparente e desfaz-se em ligeiro paradoxo caso retomemos o fio de suas argumentações. O que Ivan percebeu e desvelou nos aspectos teóricos e práticos postos em movimento pela Teologia da Libertação foi a permanente e sistemática dessacralização do cristianismo. A Teologia da Libertação transformou o cristianismo numa arma ideológica de combate, apagando o seu conteúdo religioso ou sagrado. Subsumindo o cristianismo às idéias da modernidade política ou social, os teólogos da libertação afastaram-se do catolicismo popular, secularmente presente na história do Brasil, opondo-se a práticas da religiosidade popular, como a devoção aos santos.

A esse conteúdo elitista da Teologia da Libertação, acrescenta-se o desprezo que os teólogos da libertação votavam aos indivíduos, às práticas de modificação de comportamentos e de idéias que não fossem coletivas ou sociais. No entender do Ivan, o desprezo pelo esforço de modificação dos indivíduos, em benefício dos grupos humanos, condenava o projeto social da Teologia da Libertação a permanecer suspenso no ar, desprovido da pré-condição para qualquer transformação social, a profunda, sentida e meditada transformação individual.

Entedia que, por essa via, a Teologia da Libertação impedia a solução da questão social sob a ótica do sagrado, que exigia desde o contato freqüente com as escrituras, até a interpretação simbólica, e não literal dos textos sagrados. Julgo que foi nesse diapasão que Ivan formulou os seus duros reparos às Comunidades Eclesiais de Base doutrinadas pela Teologia da Libertação.

Ivan analisou a atuação dos teólogos da libertação na América Latina de forma criativa e inovadora. Observou sua prática efetiva e os resultados de sua luta, para além

dos programas políticos publicamente alardeados e da profissão de fé de seus militantes. Compôs, assim, os procedimentos rigorosos da pesquisa social com capacidade de inovação.

José Leonardo do Nascimento é doutor em História pela Université de Paris X (Nanterre), com pós-doutorado pela Universidade Clássica de Lisboa (UL), e professor de Estética e História da Arte do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP).